

---

# **CONFIGURANDO REDES**

RUMO A UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA DE  
EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

**PROPOSTA DE GESTÃO  
2024 – 2028**

Ianni Scarcelli e Patrícia Izar

---

## **CONFIGURANDO REDES:**

### **RUMO A UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA DE EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Apresentamos nossa candidatura para a Direção e Vice Direção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, no período de 2024 a 2028, comprometidas com a defesa da universidade pública, gratuita, laica, plural e inclusiva, especialmente no que diz respeito ao acesso, à permanência e à diversidade epistêmica.

Estamos empenhadas em promover a excelência acadêmica por meio de uma formação que valorize a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que esteja atenta aos temas emergentes da questão social e dos problemas enfrentados na atualidade. As pandemias, as sindemias, as questões climáticas e ambientais, os ataques ao Estado Democrático de Direito e à Constituição Federal, além dos desmontes e da fragmentação da política acompanhados pela cultura do ódio (étnico-racial, religioso, de gênero, de classe, entre outros), são eventos que geram incertezas, dão origem a novas formas de sofrimento e exigem ser considerados no âmbito da formação acadêmica.

Ao mesmo tempo, as universidades públicas, em particular a USP, têm passado por mudanças significativas e demonstrado uma potência revitalizante, com a implementação do sistema de cotas e de políticas afirmativas direcionadas principalmente para a permanência estudantil. Nos últimos anos, houve um aumento no acesso de grupos sociais diversos, acompanhado pelo desejo crescente de pluralidade epistêmica e novas abordagens nas atividades acadêmicas. Essas demandas também requerem ajustes nas atividades-meio das unidades de ensino, tais como as Assistências Financeira e Administrativa.

Frente a esses desafios, é evidente o papel da produção científica, com rigor teórico-metodológico na geração de conhecimento e na busca de soluções por meio de esforços coletivos que fortaleçam nossos laços - dentro do Instituto de Psicologia (IP), entre o IP e outros órgãos, entre o IP e outras unidades acadêmicas, com outros grupos sociais para além dos limites da universidade - abrindo-nos para ampliar o diálogo com epistemologias indígenas, afro-brasileiras e com saberes existentes em diferentes contextos culturais e sociais.

Assim, apresentamos esta carta de intenções, diretriz para o planejamento das políticas e ações da Unidade, que será revisto e aprimorado de modo contínuo pelo diálogo com os diversos setores da Comunidade IP.

---

Nossas propostas têm como fundamentos os princípios de gestão democrática e colaboração no trabalho, enfatizando a relevância da cooperação e da produção coletiva. Como método de trabalho, propomos uma abordagem que investe no fortalecimento e na criação de laços, buscando identificar os pontos de conexão e superar a rigidez que dificultam as ligações e a construção criativa de redes potencializadoras.

Assim, buscamos inspiração nas produções acadêmicas, políticas universitárias e projetos de trabalho do IP e da USP que nos precedem, reconhecendo-os como ponto de partida para estabelecer as diretrizes deste programa. Recorremos a projetos e planos construídos por meio de discussão e pactuação nos diversos âmbitos institucionais, destacando especialmente os Projetos Acadêmicos (PA) do Instituto de Psicologia, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Psicologia e o Plano Diretor da USP.

Conforme pactuado nesses projetos (PA e PPP), a missão do Instituto de Psicologia é formar profissionais críticos e comprometidos com os princípios democráticos e ético-políticos da ciência e da profissão em Psicologia, para atuar no ensino, na geração e disseminação da pesquisa, produção científica, extensão e na promoção de políticas públicas, visando enfrentar desigualdades e promover acesso a direitos nas esferas da saúde, educação, justiça, assistência social e cultura.

Os princípios para formação incluem a valorização da diversidade de abordagens teórico-práticas da Psicologia, o incentivo ao diálogo entre diferentes perspectivas psicológicas, estimulando a interdisciplinaridade com áreas afins à Psicologia para uma formação científica sólida que integre teoria e prática. Além disso, são consideradas as necessidades sociais e comunitárias no ensino, incentivando a iniciação científica em diversas áreas da Psicologia, buscando fomentar um desempenho ético baseado em respeito e solidariedade.

Sendo assim, as linhas gerais que sustentam esta proposta estão de acordo com dois grandes eixos:

### **1. Promover a excelência da formação por meio da articulação entre ensino, pesquisa, cultura e extensão, ancorada nos princípios da inclusão e do pertencimento**

Para promover a excelência da formação, é crucial integrar ensino, pesquisa, cultura e extensão, enquanto se promove a inclusão e o pertencimento de toda a comunidade. Esta integração, em diferentes níveis e dimensões, permite que as e os estudantes (graduação, mestrado, doutorado,

---

pós-doutorado e pós-graduação lato sensu) participem ativamente na produção e disseminação do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que apreendem o conhecimento teórico que sustenta as atividades de extensão, que, por sua vez, também podem ser investigadas na atividade de pesquisa. O conhecimento gerado é reintegrado no ensino, seja por meio de disciplinas curriculares, integração entre atividades de graduação e pós-graduação, ou no desenvolvimento de projetos interdisciplinares e/ou intersetoriais relacionados a práticas e políticas sociais. A integração da cultura e da extensão no processo formativo amplia horizontes e promove o diálogo intercultural.

Investir na construção de uma universidade engajada com a sociedade, que busca diminuir as desigualdades sociais, é essencial. Isso se manifesta através do pioneirismo e liderança em avanços científicos, inovação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento social e a promoção da inclusão e equidade numa sociedade diversa e desigual. Fomentar o desenvolvimento da pesquisa de impacto internacional, além de contribuir para a projeção mundial da USP, cria oportunidades de inserção para seus estudantes.

Para além do estímulo à pesquisa de impacto internacional, é fundamental transformar a sala de aula em um espaço democrático de desenvolvimento acadêmico, promovendo o raciocínio crítico e independente, alinhado aos fundamentos científicos. O desenvolvimento do ensino democrático é um desafio contínuo, que requer atualização constante do conteúdo e método, bem como uma postura sensível e em sintonia com as transformações sociais, especialmente após a adoção de políticas de ações afirmativas, como as cotas étnico-raciais para o ingresso de estudantes em 2016.

Além de reconhecer o protagonismo de docentes e estudantes nas atividades-fim da universidade, é imprescindível destacar a contribuição fundamental das servidoras e servidores técnico-administrativos. Esses profissionais, também em constante processo de formação, constituem a base que sustenta a produção científica e acadêmica da instituição. Sem o seu engajamento, a busca pela excelência na formação torna-se um caminho mais árduo.

É relevante ressaltar que a interação, respeito e conexão com a natureza desempenham um papel crucial na excelência da formação universitária. Ao integrar questões ambientais nos currículos acadêmicos e na condução de pesquisas, a instituição contribui para a formação de profissionais e cidadãos conscientes dos desafios ambientais e sociais. Além disso, a atenção às questões ambientais no funcionamento da instituição, como o uso eficiente de recursos, o manejo adequado de resíduos e o respeito às diferentes formas de vida que habitam o campus, é essencial para promover uma cultura institucional de bem viver.

---

## **2. Apoiar, ampliar e fortalecer a inclusão e o pertencimento para promover a permanência estudantil e de servidoras e servidores na comunidade de estudo, trabalho e convivência**

Inclusão e pertencimento são valores que guiarão nosso plano de gestão, fundamentais na constituição de um ambiente acadêmico que busca promover equidade, diversidade e convivência na comunidade universitária. Mais do que simples acesso, a inclusão requer a criação de espaços onde cada sujeito, independentemente de sua origem, identidade ou características pessoais, seja reconhecido, valorizado e respeitado. É um modo de garantir igualdade de oportunidades para que todas as pessoas participem plenamente da vida acadêmica, contribuindo com seus conhecimentos e experiências.

O sentimento de pertencimento desempenha um papel crucial no caminho para uma comunidade mais acolhedora e diversificada. Nesse sentido, é importante cultivar uma cultura que reconheça e celebre a singularidade de cada sujeito, ao mesmo tempo em que promove o senso de comunidade e pertencimento. Através do reconhecimento e valorização das experiências individuais e coletivas, fortalecemos os laços que unem nossa comunidade.

Fomentar inclusão e pertencimento na universidade requer a definição de políticas e a implementação de ações, como programas de acesso e de permanência, cotas sociais e raciais, programas de acolhimento e de combate à discriminação e violência, adoção de perspectivas diversas no currículo, entre outras. Na USP, ações dessa natureza vêm se estabelecendo a partir da criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) e, no Instituto de Psicologia da USP (IPUSP), a partir da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP).

Diante do histórico protagonismo do IP, é importante considerar as ações, realizadas antes mesmo de 2016, para a ampliação do acesso e para a permanência de estudantes de escola pública, particularmente pelo modo colaborativo na construção destas ações. São exemplos, entre outros, o Programa de Tutoria do Instituto de Psicologia, construído e implantado com participação ativa de estudantes e de um grande número de docentes sob a coordenação da Comissão de Graduação (CG), e os Projetos de Pré-Iniciação Científica sob coordenação da Comissão de Pesquisa e Inovação (CoPesq), desenvolvidos em conjunto com docentes e em parceria com escolas públicas do ensino médio e escolas técnicas estaduais.

Deve-se lembrar, também, que os estudantes tiveram papel fundamental para a implantação das políticas afirmativas e de cotas raciais, pela participação representativa nas comissões e conselhos estatutários, incluindo o Conselho Universitário. Essa trajetória no IP, que envolve

---

criatividade, trabalho colaborativo e mobilização política, aponta caminhos possíveis para recuperar o sentimento de pertencer à comunidade de modo mais contundente.

Entendemos, assim, que a CIP pode ser responsável por agregar e coordenar ações oriundas das políticas afirmativas, bem como criar projetos e implantar ações, considerando as experiências já desenvolvidas no IP. Por serem ações de diferentes frentes e dimensões, é fundamental o trabalho em colaboração com as comissões estatutárias (CG, CCEx, CPG, CoPesq, CCNINT), como já vem ocorrendo em alguns casos, a Direção, o CEIP, as Assistências (Acadêmica, Administrativa e Financeira) e representantes dos coletivos estudantis e funcionais. Ressalta-se que muitas ações efetivamente implantadas somente foram possíveis por serem fruto de um esforço coletivo e de decisões tomadas de modo democrático. Isso deve ser considerado para ampliar significativamente os princípios e políticas de inclusão e pertencimento para toda a comunidade, o que requer nos atermos também às situações relacionadas à condição e à organização do trabalho.

O IP sempre defendeu e praticou abordagens colaborativas e democráticas em suas atividades, assumindo consistentemente posições de apoio à democracia. No entanto, eventos como a redução do número de servidores docentes e técnico-administrativos, principalmente a partir de 2018, e as mudanças drásticas nos modos habituais e nos métodos tradicionais de realizar as atividades acadêmicas com o surgimento da pandemia da COVID-19, contribuíram para a precarização do ambiente de trabalho. Essas circunstâncias inevitavelmente geraram desânimo e desmobilização, embora felizmente esse cenário esteja gradualmente se revertendo, permitindo uma retomada da participação nos últimos anos.

Fortalecer esses processos participativos é fundamental para uma gestão universitária efetiva, garantindo que todas as vozes da comunidade sejam ouvidas (servidoras e servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes e trabalhadoras e trabalhadores terceirizados) e levadas em consideração nas decisões que configuram a vida institucional. Além disso, é essencial priorizar a criação de espaços que promovam o bem-viver, inspirado pela tradição dos povos originários, como um modo de fortalecer e fomentar uma comunidade universitária mais engajada e colaborativa. O bem-viver não apenas reforça os valores de inclusão e pertencimento, mas também é uma abordagem que enriquece o ambiente acadêmico como uma das perspectivas que respeitam a pluralidade de conhecimentos e experiências. Por fim, é imperativo considerar de forma sistemática as questões relacionadas à inclusão epistêmica e de seus sujeitos, reconhecendo a importância de dialogar com diferentes tradições de conhecimento para uma educação e ambientes de trabalho e convivência mais diversos e inclusivos.

---

## **AÇÕES EM REDE PARA UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA DE EXCELÊNCIA**

Propomos um conjunto de ações alinhadas com os eixos orientadores de um plano que priorizará a transparência e o diálogo para uma gestão compartilhada. Essas propostas estão em fase inicial de planejamento e sujeitas a ajustes ou revisões no futuro. Serão desenvolvidas em colaboração com as Comissões Estatutárias, Chefias e Centro Escola do Instituto de Psicologia (CEIP), e em articulação, por exemplo, com as Assistências Acadêmica, Administrativa e Financeira, Setores de Comunicação e Informática, agrupadas em dois principais domínios: 'ensino, pesquisa e extensão' e 'gestão e planejamento acadêmico'.

### **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- Estimular práticas interdepartamentais e interdisciplinares relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.
- Fortalecer o Curso de Formação de Professores de Psicologia, apoiando o trabalho da CoC (Coordenação do Curso Habilitação Licenciatura) para estimular a adesão estudantil, reestruturações do curso, consolidação do projeto de residência pedagógica, e na organização das Jornadas de Licenciatura.
- Manter o trabalho da Comissão de Criação do Curso noturno, demanda crescente do corpo discente como forma de ampliação de acesso a grupos diversos, com garantia de condições de trabalho sem sobrecarga para servidoras e servidores.
- Apoiar a CG na condução de reformulações da estrutura curricular e revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia.
- Fortalecer e expandir a colaboração entre o Instituto de Psicologia e o Hospital Universitário (HU), apoiando, por exemplo, o recém-criado Serviço de Interconsulta Psicológica do IP no HU e criando condições para a implementação de um plantão psicológico integrado ao Projeto de Residência em Psicologia, além de outras ações que ampliem os campos de estágio para os estudantes do curso de psicologia.
- Investir no fortalecimento de parcerias com instituições que propiciam a prática profissional.
- Apoiar novas iniciativas e dar continuidade às ações e projetos consonantes com políticas de inclusão e permanência, como a Rede de Atenção à Pessoa Indígena.

- 
- Apoiar o Programa de Tutoria do IPUSP, especialmente com a criação de nova modalidade de bolsa, bem como com a continuidade do programa de estágio para co- tutoria.
  - Dar condições para que o curso de Residência em Área Profissional da Saúde - 'Psicologia: Clínica e Política' seja implantado e plenamente consolidado.
  - Garantir a continuidade do processo em andamento de reestruturação do CEIP.
  - Garantir a manutenção da política e do funcionamento da TEIA - Memória e Patrimônio cultural do IPUSP.
  - Criar um programa de extensão para tornar acessíveis à comunidade os projetos coordenados por docentes do IP, nos quais estudantes de graduação e pós-graduação estejam envolvidos, visando promover diferentes formas de interação com a sociedade.
  - Fortalecer a divulgação científica para dar visibilidade e contribuir com as produções do IP, consolidando o portal Periscópio e apoiando a Revista Psicologia USP.
  - Construir uma agenda unificada para registrar e promover todas as atividades e eventos acadêmicos do IP, garantindo maior visibilidade e acesso às informações para toda a comunidade.
  - Apoiar a Comissão de Cooperação Internacional (CCINT) nas atividades de internacionalização.
  - Promover diversidade e inclusão de estudantes nos processos de internacionalização por meio do fomento à participação de estudantes de graduação em eventos acadêmicos internacionais. Esse fomento pode se dar pela alocação de recursos do IP e, principalmente, pela divulgação e apoio à solicitação de recursos externos à Unidade e à Universidade.
  - Apoiar intercâmbios estudantis e de docentes, com incentivo à presença de pós-doutorandos e jovens pesquisadores, estimulando a construção de redes de pesquisa e ampliando convênios nacionais e internacionais.
  - Proporcionar estímulo à inovação no ensino, pesquisa e extensão, por meio do apoio às comissões estatutárias do IP (Copesq, CG, CCEX, CPG e CIP), visando ampliar a visibilidade das produções inovadoras. Especificamente, dar destaque às tecnologias de cuidado e intervenção social desenvolvidas em pesquisas e projetos de extensão, assim como às modalidades e métodos de ensino que adotam práticas pedagógicas dialógicas e promovem reflexões participativas. Além disso, valorizar os produtos de projetos de pesquisa e ensino interdisciplinares.
  - Apoiar a consolidação do NISE - Núcleo de Intervenção em Situações Emergenciais de Saúde Mental como grupo assessor da CIP.

---

## GESTÃO E PLANEJAMENTO ACADÊMICO

- Reconhecer os perfis e as expectativas de estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos do IP, visando compreender melhor suas necessidades, interesses e preocupações. Esta iniciativa objetiva sustentar a adequação de procedimentos, o uso de espaços e o desenvolvimento de práticas mais colaborativas.
- Simplificar fluxos e processos para agilizar trâmites e otimizar as rotinas acadêmico-administrativas do IP.
- Realizar reuniões regulares da diretoria com a comunidade IPUSP para avaliar e discutir dificuldades e potencialidades na condução do plano de gestão, promovendo transparência e fortalecendo o envolvimento da comunidade
- Manter a realização sistemática de reuniões da diretoria com cada uma das assistências (acadêmica, administrativa e financeira), bem como reuniões conjuntas envolvendo setores como comunicação, informática e biblioteca.
- Construir uma agenda unificada para registrar todas as reuniões e eventos relacionados aos procedimentos burocráticos da rotina institucional, garantindo maior visibilidade e acesso às informações para toda a comunidade.
- Investir no fortalecimento do Escritório de Apoio à Pesquisa para sua consolidação como setor de apoio às e aos docentes na captação e administração de recursos financeiros para pesquisa
- Valorizar o corpo funcional do IP, promovendo o aperfeiçoamento por meio de cursos e processos formativos que contribuam para melhorar as condições e a organização do trabalho, bem como reconhecer e qualificar as diversas atividades e carreiras.
- Promover, em conjunto com a CIP e a CCEX, a criação de programa de formação permanente em questões de racismo, violência sexual, de gênero, LGBTfobia, assédio moral e saúde mental.
- Promover, em colaboração com a CIP, a CG e a CPG, ações de recepção e apoio a novos servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes.
- Criar um fórum participativo, com envolvimento prioritário das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados, para, por exemplo, promover a cultura de manutenção da limpeza e funcionamento de equipamentos dos espaços físicos do IP.
- Apoiar a realização periódica de eventos culturais envolvendo os três setores do IP.

- 
- Garantir a continuidade do processo em andamento das reformas dos edifícios e de valorização de espaços físicos de convivência e trabalho, como a Biblioteca Dante Moreira Leite, o CEIP e o bloco didático, entre outros.
  - Incentivar e aprimorar o programa de coleta seletiva de resíduos sólidos e perigosos (descarte e reuso) no IP, bem como o uso sustentável de água e energia.
  - Desenvolver as atividades da CIPA e da Brigada de Incêndio do IP, como parte das ações para a segurança no trabalho.
  - Criar um Conselho Consultivo que inclua colaboradores seniores para subsidiar a reflexão sobre as ações propostas.

\*\*\*

Esta proposta representa nossas intenções iniciais de promover os princípios de uma universidade inclusiva e de excelência no Instituto de Psicologia. Estamos empenhadas em trabalhar em um processo contínuo de colaboração e diálogo aberto para aprimorar esse plano, fortalecer os laços dentro do IP e com a sociedade em geral, visando construir um ambiente acadêmico mais acolhedor, colaborativo e criativo.

São Paulo, 22 de maio de 2024.

Ianni Scarcelli e Patrícia Izar

---

## **IANNI REGIA SCARCELLI**

É professora Associada 3 do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. Possui graduação em Psicologia (1984), mestrado (1998), doutorado (2003) e livre-docência (2016) pelo Instituto de Psicologia da USP. Especializou-se em Saúde Coletiva, com formação equivalente à residência para sanitarista (1985/1986). Sua experiência abrange a área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e do Trabalho, destacando-se nos temas de psicologia social, políticas públicas, saúde coletiva, saúde mental, formação e processos participativos.

Na USP, foi vice-diretora do IPUSP (2023-2024), vice-chefe e chefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (2019-2021), vice-presidente e presidente da Comissão de Graduação do Curso de Psicologia (2010-2017), vice-diretora e diretora do CORALUSP, órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (2015-2018), coordenadora do GT Assessor da CIP Núcleo de Intervenção em Situações Emergenciais em Saúde Mental – NISE (2013-2014) e representante da Congregação do IPUSP no Conselho Universitário (2020-2024). É fundadora e co-coordenadora do LAPSO - Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social e líder do Grupo de Pesquisa LAPSO vinculado ao CNPq; editora-chefe da Revista Psicologia USP; membro da equipe consultiva da Diretoria de Saúde Mental e Bem Estar Social da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP); e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (IPUSP) e do Programa Formação Interdisciplinar em Saúde – Mestrado Profissional (Interunidades: Faculdade de Odontologia, Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Saúde Pública e Instituto de Psicologia). Atualmente, no âmbito do Plano Diretor Participativo Campus USP/Butantã, é vice-coordenadora do GT Convivência, Segurança, Pertencimento e Relação com a Cidade.

Na intersecção entre Universidade e Serviços de Saúde, foi consultora do Programa Rede Sampa – Saúde Mental Paulistana e coordenadora do Módulo Redes de Atenção Psicossocial, projeto de Educação Permanente, para implementação e fortalecimento da RAPS do Município de São Paulo, resultado de convênio entre Ministério da Saúde e Prefeitura do Município de São Paulo (2014-2018). Foi coordenadora do Projeto de Formação Permanente em Recursos Humanos na Área de Saúde Mental, resultado do convênio entre a Prefeitura do Município de São Paulo e a Universidade de São Paulo (PMSP/USP), através do termo aditivo entre Secretaria Municipal de Saúde e Instituto de Psicologia (SMS/PST-IPUSP), voltado para formação de equipes de saúde mental responsáveis pela implantação da rede de atenção em saúde mental no Município de São

---

Paulo (1992-1993). Coordenou o Projeto de Desenvolvimento Gerencial - Subprojeto: Curso Integrado de Aprimoramento na Área de Saúde Mental, resultado do Convênio PMSP – USP / Termo Aditivo Secretaria Municipal de Saúde – CEFOR e Faculdade de Medicina da USP (1991-1992). Coordenou também o Projeto de Capacitação para os Coordenadores do Hospital Aberto, resultado do Termo Aditivo ao USP – Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) firmado entre o Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IPUSP e a SMS.

Como psicóloga sanitária, trabalhou na construção do SUS no município de São Paulo desde 1986, exercendo diversas funções: atuou em Unidade Básica de Saúde como psicóloga (1986-1989), foi assessora técnica de direção em um Distrito de Saúde (1989-1990), integrou a equipe de implantação do Centro de Formação dos Trabalhadores de Saúde (CEFOR), atualmente Escola Municipal de Saúde (1991-1992), e trabalhou no Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde como assessora técnica na Coordenação de Gestão Descentralizada (COGEST) (2003-2004).

Participa no Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP sobre Práticas Psicológicas em instituições: atenção, desconstrução e invenção. Foi membro fundadora da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME) e integrante do GT Saúde Mental, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

<http://lattes.cnpq.br/1184908287690410>

## **PATRÍCIA IZAR**

É professora Titular do Departamento de Psicologia Experimental. Possui graduação em Ciências Biológicas (1990), mestrado (1994), doutorado (1999) e livre-docência (2016) em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da USP. Atualmente, é bolsista de produtividade 1B do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Estudos Naturalísticos do Comportamento Animal, atuando principalmente nos temas de socioecologia de primatas neotropicais, desenvolvimento e plasticidade comportamental.

Na USP, tem experiência em atividades administrativas, incluindo os cargos de Chefe do Departamento de Psicologia Experimental da USP (2008-2012), Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental da USP (2012- 2016), Coordenadora do Curso de Licenciatura em Psicologia (2020-2022), Coordenadora da Comissão de Enfrentamento da

---

Violência Sexual e de Gênero do IPUSP (2017-2023), Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento do IPUSP (2023-2024) e representante da Congregação do IPUSP no Conselho Universitário (a partir de 2024).

Tem ampla experiência na gestão de sociedades científicas nacionais e internacionais. Foi Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia (2017-2019), Membro da Diretoria da Cultural Evolution Society (2019-2022) e Secretária da Diretoria da ANPEPP no mandato 2020-2022. Atualmente, é Presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia e Vice-Presidente para Educação da Sociedade Internacional de Primatologia, cargo para o qual foi eleita em 2016 e reeleita em 2020.

Possui ampla experiência na coordenação de grandes projetos de pesquisa em rede, financiados por agências como FAPESP e CNPq. Foi responsável por um Auxílio Jovem Pesquisador FAPESP, dez auxílios regulares FAPESP, três auxílios universais CNPq e um Auxílio Temático FAPESP. Coordena mais um Auxílio Universal CNPq e um novo Auxílio Temático FAPESP. Suas atividades de pesquisa se caracterizam pela atuação em redes de colaboração nacional e internacional. É co-líder do Laboratório de Etologia, Desenvolvimento e Interações Sociais (LEDIS) em colaboração com a Profª. Briseida Resende; participa no Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP, Psicologia Evolucionista; e é co-líder na rede “EthoCebus: tecnologia e tradições em macacos- prego” (<http://ethocebus.net/>), uma colaboração internacional com Dorothy Fragaszy (Neuroscience and Behavior Program da Universidade da Georgia, Athens, EUA) e Elisabetta Visalberghi (do Instituto de Scienze e Technologie della Cognizione, Itália), iniciada em setembro de 2003.

Sua atividade de pesquisa resulta em uma extensa publicação, com mais de 130 artigos e capítulos publicados em periódicos e livros com política de revisão por pares.

<http://lattes.cnpq.br/5453327164161334>





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**Portaria IP nº 12/2024, de 05/06/2024.**

*Dispõe sobre a Mesa Receptora de Votos da eleição para escolha do(a) Diretor(a) e do(a) Vice-Diretor(a) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.*

A Diretora do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP) no uso de suas atribuições legais, baixa a seguinte:

**PORTARIA**

**Artigo 1º** - Ficam designados para a Mesa Receptora de Votos de que trata o artigo 13 da Portaria IP nº 07/2024 de 01/04/2024, que dispõe sobre a eleição para escolha do(a) Diretor(a) e do(a) Vice-Diretor(a) do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP), os seguintes membros:

- I – Antônio de Pádua Serafim (Presidente);
- II – Sandra Dias dos Santos Pereira (mesária);
- III – Cynthia Regina Borges Braga Mannini (mesária) e
- IV - Maicon Barbosa da Silva (mesário).

**Artigo 2º** - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**Profa. Dra. Ana Maria Loffredo**

Diretora - IPUSP